



17º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
NEFROLOGIA
PEDIÁTRICA

1º a 3 . MAIO . 2015
Belo Horizonte . MG

Trabalhos Científicos

Título: Vincristina Na Síndrome Nefrótica Cortico-resistente E Cortico-sensível Recidivante Frequent - Estudo De 39 Casos.

Autores: ANDREA OLIVA; ELIANA GUIDONI; SIMONE LARANJO; OLBERES ANDRADE; TARSILA TOYOFUKU; THAMARA LONGATTI; CAMILA EDEN; RAPHAEL BIGATÃO; DEISE TSUTUSUMI; DINO MARTINI FILHO

Resumo: Objetivos: Descrever a evolução de 39 crianças portadoras de síndrome nefrótica cortico-sensível recidivante-frequente (SNCS-RF) e síndrome nefrótica cortico-resistente (SNCR) tratadas com vincristina (VC) no período de 2007 a 2012. Metodologia: Foram coletadas informações do prontuário médico de 39 crianças entre dois e 16 anos ($X=8,75+3,5$ anos), portadoras de SNCR (n=25) e SNCS-RF (n=14), submetidas ao esquema da VC como alternativa terapêutica na síndrome nefrótica (SN). Estes pacientes já haviam recebido anteriormente outros imunossupressores como ciclofosfamida (Cya), ciclosporina (Csa), levamisole e micofenolato mofetila (MMF). Resultados: No grupo SNCR (n=25) houve remissão completa em 5 pacientes (20%) e parcial em outros 5 (20%). No grupo SNCS-RF (n=14), observamos resposta excelente: 12 crianças (85,7%) apresentaram remissão completa e apenas 2 (14,3%) não apresentaram resposta. A remissão ocorreu entre a 1^a e 3^a doses semanais em 82,3% dos pacientes. Quase a totalidade das crianças que responderam ao esquema (88%) apresentava-se descompensada ao início do tratamento. Após seguimento de um ano, 53% deles permaneciam em remissão completa. Na maioria, conseguimos reduzir ou mesmo suspender o corticóide. Conclusões: A VC é um alcalóide da vinca com efeito anti-proliferativo relacionado à inibição da função da proteína tubulina, componente do citoesqueleto celular. Devido à ausência de efeitos secundários significativos e tratamento eficaz em curto prazo, acreditamos tratar-se de uma opção terapêutica promissora, com resultados satisfatórios em alguns casos de SN de difícil controle, inclusive naqueles pacientes com baixa aderência ao tratamento oral.